

Consórcio Setentrional de Educação à Distância
Universidade de Brasília /Universidade Estadual de Goiás

Curso de Licenciatura em Biologia à Distância

Maria do Socorro Coelho da Silva

Interdisciplinaridade no Ensino de Ciências Naturais: Estudo de Plantas
Medicinais no Ensino Fundamental

Brasília
Agosto de 2012

Maria do Socorro Coelho da Silva

**Interdisciplinaridade no Ensino de Ciências Naturais: Estudo de Plantas
Medicinais no Ensino Fundamental**

Monografia apresentada, como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Biologia, no curso de Licenciatura em Biologia à distância, na Universidade de Brasília, sob a orientação da MSc. Diana Paola Gómez Mendoza.

Brasília

Agosto de 2012

RESUMO

Da Silva, Maria do Socorro Coelho. **Interdisciplinaridade no Ensino de Ciências Naturais: Estudo de Plantas Medicinais no Ensino Fundamental**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciado em Biologia) – Universidade de Brasília.

A prática da interdisciplinaridade tem como finalidade contribuir na reorganização do conhecimento partindo de uma dinâmica investigativa que envolve a participação de diferentes áreas do saber sobre um eixo integrador que propicie a necessidade de trabalhar em conjunto.

O presente trabalho teve como objetivo proporcionar a integração das áreas de ciências naturais, geografia, história, arte e seus conteúdos programáticos na construção de conhecimento sobre o tema: "plantas medicinais usadas na medicina popular como uma introdução ao estudo da botânica no ensino fundamental.". A unificação de tais conhecimentos foi possível mediante a elaboração de panfletos, cartazes, degustação de chás e exposição de plantas realizadas pelos alunos durante as oficinas realizadas como parte de um evento de encerramento de atividades do ano 2011 no Centro de Ensino Fundamental 01 do Riacho Fundo II.

A interdisciplinaridade aplicada ao presente trabalho despertou nos alunos e professores envolvidos no projeto a importância da agregação das disciplinas no enriquecimento do aprendizado em plantas medicinais. A constatação da importância da interação dos saberes sobre plantas medicinais, foi observada nas respostas dos alunos ao questionário onde os mesmos expressaram as suas opiniões durante o processo da pesquisa.

Palavras chave: interdisciplinaridade, plantas medicinais,

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Visita da comunidade escolar à oficina Medicina Popular: As Plantas que Curam.

Figura 2. Grau de dificuldade expressado pelos alunos na realização do trabalho sobre plantas medicinais.

Figura 3. Experiência que os alunos obtiveram na conclusão das pesquisas sobre plantas medicinais.

Figura 4. Aprendizado construído pelos alunos durante o processo de pesquisa sobre plantas medicinais.

SUMÁRIO

	PÁG.
RESUMO	IV
LISTA DE FIGURAS	V
1. INTRODUÇÃO	
2. INTEDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA	2
3.OBJETIVOS	5
3.1 Objetivo Geral	5
3.2 Objetivos Específicos	5
4.METODOLOGIA	6
4.1 Instituição	6
4.2 Conteúdo Trabalhado	6
4.3 Trabalhos de Pesquisa	7
4.4 Oficinas	8
4.5 Avaliação	9
5. ANÁLISE DE RESULTADOS	9
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
7. REFERÊNCIA S BIBLIOGRAFICAS	14
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade é caracterizada pela troca de métodos entre especialistas de uma disciplina e pela interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa, pressupõe intervenções das várias áreas do conhecimento em atitude aberta, onde é possível estabelecer estratégias, metas e planos de ações, em uma postura única e comprometida com os fatos da realidade educacional e pedagógica (JAPIASSÚ, 1996 p.74).

O estudo das plantas medicinais como parte da aula de Ciências Naturais/Biologia para alunos do 7º ano do Centro de Ensino Fundamental do Riacho Fundo II foi abordado com uma perspectiva interdisciplinar, recurso pedagógico que permite trabalhar com outras áreas do conhecimento a fim de integrar vários componentes curriculares.

Esta proposta objetiva também estimular aos docentes para uma mudança de paradigma à didática aplicada atualmente no estudo dos conteúdos das disciplinas do ensino fundamental, no sentido de explorar outros recursos, como mídia, internet, expressão corporal, leitura, entre outros que possam envolver todas as disciplinas sem divisão.

Vem também despertar nos alunos a percepção da integração dos conteúdos em uma visão globalizada, a fim de ajudá-los na inclusão e participação dos acontecimentos onde estão inseridos, contribuindo para formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos.

Finalmente, o tema sobre plantas medicinais relacionado à disciplina de Ciências Naturais no 7º ano do ensino fundamental foi escolhido como articulador entre os saberes das áreas de história, geografia e arte na implantação de prática interdisciplinar na escola que resultou na organização de uma oficina realizada pelos alunos, que pesquisaram sobre o assunto, elaboraram panfletos, cartazes, degustação de chás e exposição de plantas.

2. INTERDISCIPLINARIEDADE NA ESCOLA

A abordagem interdisciplinar acontece quando os conteúdos das diferentes disciplinas se relacionam com o objetivo de gerar uma ampla compreensão sobre um tema estudado. Assim, a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser um projeto de investigação ou um plano de intervenção que será trabalhado pelas diferentes disciplinas uma vez que surge a necessidade em escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever algo que desafia uma disciplina isolada e supera a compartimentalização do conhecimento (PCN -*Parâmetros Curriculares Nacionais*, 2002).

Dentro das características da interdisciplinaridade se considera a autonomia dos docentes para criar mudanças na prática do conhecimento, uma vez que o sucesso da mesma está fundamentado na competência de cada especialista. Nessa ação a prática interdisciplinar na sala de aula requer a contextualização e conexão de informações já existentes nos alunos para a produção e reorganização de um novo saber (FAZENDA, 1994).

Nesse contexto é importante salientar que para acompanhar o processo de construção do conhecimento no mundo atual é preciso uma dinâmica integradora das ações dos saberes no sentido de otimizar a aprendizagem e mudar a percepção de uma realidade já não mais unidimensional como o pensamento clássico afirmava, mas sim multidimensional (Moraes, 2008). O que faz a diferença é o professor ficar atento às oportunidades, pois a natureza da interdisciplinaridade o convida para uma mudança de postura diante da sua prática pedagógica (NÓVOA, 1999).

Esta nova percepção por parte dos docentes pode contribuir para uma melhor compreensão e aplicação de novas metodologias de ensino que acompanhem as mudanças do mundo globalizado, cuja complexidade requer uma reforma do pensamento mais sintonizada com estas novas realidades e suas respectivas demandas (MORAES, 2008).

Segundo Luck (2003), o elo da simplicidade se rompe e em contraparte se estabelece uma crescente complexificação da realidade, fazendo com que aluno se encontre despreparado para enfrentar os problemas globais que exigem dele não

apenas uma formação polivalente, mas uma formação orientada para a visão globalizadora da realidade e uma atitude de aprender constantemente.

Com isso, não dá mais para ignorar as mudanças sobre a forma de ensinar nas escolas e se faz necessário chamar a atenção de professores e alunos a participar dos acontecimentos globais como cidadãos ativos. A prática interdisciplinar pretende formar professores e alunos com uma visão global de mundo, aptos para reunir os conhecimentos adquiridos (MORIN, 2002).

Reconhecendo que o desafio metodológico da interdisciplinaridade sugere uma nova organização do conhecimento, um bom exercício para renovar a nossa visão do mundo é questionando conceitos já estabilizados nos diversos campos da experiência humana, criando, dessa maneira, espaços para novas práticas e para a renovação de algumas hipóteses (CARVALHO, 2008).

A aplicabilidade das transformações realizadas pela interdisciplinaridade pode ser aproveitada na dinâmica da escola dentro do planejamento anual do calendário escolar, uma vez que os eventos e projetos realizados bimestral ou semestralmente de forma coletiva permite a agregação de conteúdos das diferentes disciplinas. Em tese, a interdisciplinaridade é entendida com a necessidade de integrar, articular, trabalhar em conjunto (AUGUSTO et al., 2004).

As transformações realizadas pela interdisciplinaridade criam um espaço para discussão do planejamento que proporciona uma relação de reciprocidade, entre as disciplinas, onde cada uma pode participar com sugestões e visões dos seus conhecimentos específicos. Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas de modo a superar a fragmentação do ensino (LUCK, 2003).

Assim o corpo docente deve se empenhar em adquirir conhecimentos de estudiosos que investigam, pesquisam e escrevem sobre o assunto, a fim de norteá-los para um caminho de mudança das teorias e práticas pedagógicas. As transformações das práticas docentes só se efetivarão se o professor amplia sua consciência sobre a própria prática, da sala de aula e da escola como um todo, o que pressupõe noções mais críticas sobre a realidade (CARVALHO, 2008).

Esses trabalhos realizados de forma interdisciplinar vislumbram uma visão mais ampla dos acontecimentos ao nosso redor sobre várias concepções. Consegue apropriar-se com profundidade das relações entre as pessoas, do ambiente que elas estão inseridas, das várias situações que tratam os objetos de pesquisas. A construção de práticas inovadoras não se dá pela reprodução, mas sim pela criação, pela readaptação e especialmente no caso da interdisciplinaridade, pela formação de novas relações na organização do trabalho pedagógico (CARVALHO, 2008).

A prática da interdisciplinaridade leva alunos e professores a se tornarem sujeitos que compartilham a ousadia de mudanças no pensar, na renovação de ideias, valores e concepções. Tanto educadores quanto educando envoltos numa pesquisa, não serão mais os mesmos. Os resultados devem implicar em mais qualidade de vida, devem ser indicativos de mais cidadania, de mais participação nas decisões da vida cotidiana e da vida social (FREIRE, 1996).

Com isso uma política interdisciplinar posiciona alunos e professores na busca da construção do conhecimento de forma investigativa sobre um eixo integrador de diferentes saberes e envolvimento numa postura não fragmentada mais num todo. Surge como uma demanda cada vez mais clara e evidente entre os educadores a necessidade de se promover e superar essa fragmentação, em busca de uma visão e ação globalizadora e mais humana. Essa consciência não se restringe apenas ao ensino, a mesma se manifesta nas múltiplas áreas de atuação humana (LUCK, 2003).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Propiciar a construção de conhecimentos que agregam as várias disciplinas e os seus conteúdos programáticos ao tema de plantas medicinais relacionados à matéria de ciências naturais como introdução ao estudo de biologia no ensino fundamental.

3.2 Objetivos Específicos

- Integrar o estudo de ciências naturais/botânica, geografia, história e artes mediante atividades de pesquisa que orientam o conhecimento em plantas medicinais.
- Unificar os conhecimentos adquiridos nos trabalhos de pesquisa sobre plantas medicinais mediante a elaboração de panfletos, cartazes, degustações de chás e exposição de plantas realizadas pelos alunos.
- Avaliar a importância da integração das disciplinas na construção de conhecimentos em plantas medicinais.

4. METODOLOGIA

4.1 Instituição

O trabalho **Medicina Popular: As Plantas que Curam**, foi desenvolvido com os alunos do 7º ano das turmas A e B do período vespertino no Centro de Ensino Fundamental 01 do Riacho Fundo II, onde funcionam as séries finais do Ensino Fundamental (6º até 9º ano), no diurno e EJA – Educação de Jovens e Adultos no noturno. A instituição conta com um corpo discente de 1.260 alunos e 135 docentes sendo 125 regentes e 10 gestores.

4.2 Conteúdo Trabalhado

Como parte do evento de encerramento para apresentação das atividades e trabalhos produzidos pelos alunos da escola durante o ano letivo 2011, foi realizada uma atividade interdisciplinar, que teve como eixo norteador as **plantas medicinais usadas na medicina popular**, para o qual as disciplinas envolvidas foram ciências, geografia, história e arte a fim de dar visões diferentes sobre o mesmo assunto.

Dentro da grade curricular da disciplina de ciências naturais foram trabalhados conteúdos de iniciação em botânica no ensino fundamental que falavam da classificação de plantas, resaltando as principais características de Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas. Dentro das atividades planejadas para o estudo de botânica foi realizada uma aula de campo no Parque Nacional Água Mineral, na qual os alunos tiveram a oportunidade de identificar algumas espécies vegetais do cerrado que são utilizadas na medicina popular.

A fim de fazer uma introdução ao conhecimento sobre plantas medicinais, os alunos realizaram uma pesquisa investigativa a respeito dos significados e conceitos de fitoterapia, alopatia e as suas implicações na vida das pessoas.

Por outro lado na disciplina de história, os alunos trabalharam a influência das culturas dos povos africanos, indígenas e europeus, na época do descobrimento na inserção do cultivo da cana-de-açúcar e o legado de práticas medicinais atualmente utilizadas no Brasil.

Na disciplina de geografia os estudantes se adentraram no estudo das regiões brasileiras e a história da chegada dos imigrantes Italianos e inserção do cultivo do café, assim como a chegada de imigrantes Japoneses depois da Segunda Guerra Mundial e a introdução de culturas como temperos, legumes e frutas. Os alunos fizeram uma demonstração nos mapas das regiões onde se pratica a medicina popular com mais frequência.

Finalmente na disciplina de arte, os alunos estudaram a influência das principais migrações e suas culturas tradicionais, comidas típicas, medicina popular, folclores na memória do povo brasileiro. Também pesquisaram sobre os rituais realizados pelos povos imigrantes e nativos que utilizavam ervas- medicinais.

O trabalho final foi realizado pelos alunos e demonstrado nas oficinas, mediante cartazes, trabalho escrito e exposições de utensílios representados pelas culturas pesquisadas.

4.3 Trabalhos de Pesquisa

No trabalho de pesquisa, os alunos seguiram as seguintes propostas (roteiro):

1. Pesquisar a influência da medicina popular no Brasil entre os povos africanos, indígenas e europeus (envolvimento das disciplinas de história e arte). Os professores de arte e história solicitaram pesquisas através de cartazes e conteúdo escrito.
2. Pesquisar algumas plantas com suas propriedades terapêuticas, identificando o seu nome científico, nome popular e o seu uso medicinal. Complementando com demonstração de receitas, através de chás e exposição das plantas (envolvimento da disciplina de ciências naturais).
3. Pesquisar as regiões do Brasil que mais praticam a medicina popular. Demonstração através de mapas (envolvimento da disciplina de geografia).

4.4 Oficinas

Os alunos do 7º ano, turma A (42 alunos), realizaram uma oficina intitulada **Medicina Popular: As Plantas que Curam**, que incluía diversas atividades dentre elas exposição de cartazes com mapas das regiões onde é praticada com mais frequência a medicina popular, exposição de utensílios utilizados pelos povos indígenas, escravos e europeus na produção de ervas medicinais, exposição de plantas medicinais indicando nomes científicos e popular, elaboração de chás para degustação e com confecção de panfletos com receitas e propriedades terapêuticas de diferentes plantas medicinais (Anexo 1).

Por outro lado os alunos da turma B (40 alunos) fizeram os trabalhos de pesquisa sobre plantas utilizadas na medicina popular e participaram da organização da oficina, porém tiveram a função de avaliar o domínio do conhecimento dos seus colegas, assim como conferir se as informações eram coerentes com os trabalhos de pesquisa realizados.

A oficina foi aberta para toda comunidade escolar, assim pais, alunos, professores e servidores da instituição tiveram a oportunidade de conhecer os trabalhos realizados pelos alunos (Fig.1).



Figura 1. Visita da comunidade escolar à oficina Medicina Popular: As Plantas que Curam

4.5 Avaliação

A avaliação dos trabalhos de pesquisa e oficinas realizados pelos alunos das duas turmas A e B seguiu alguns critérios:

1. Domínio sobre os conteúdos expostos na oficina
2. Organização dos trabalhos;
3. Trabalhos coerentes ao assunto proposto
4. Criatividade
5. Recepção dos visitantes a oficina
6. Qualidade dos trabalhos apresentados (escrito e de exposição).

Os alunos se dividiram em grupos de três e quatro componentes, formando um total de 13 grupos. Cada componente do grupo ficou com uma tarefa. Na oficina houve demonstração das plantas, com seus respectivos nomes científicos e populares e seus agentes ativos, utilizados pelas culturas populares como alívio para algumas doenças.

Ao final da realização das pesquisas as turmas A e B responderam questionários com perguntas diferentes, porém algumas questões foram iguais e relevantes no quesito que fazia referência na construção dos conhecimentos sobre plantas medicinais. Para a turma B, houve perguntas a mais para a avaliação da turma A na exposição da oficina.

5. ANÁLISE DE RESULTADOS

A elaboração de trabalhos de pesquisa e oficinas foi parte fundamental para que os alunos aprofundassem no estudo de plantas medicinais. Neste processo, à confecção de folderes de apresentação dos trabalhos de pesquisa que foram entregues aos visitantes, facilitaram a exposição dos conhecimentos adquiridos a partir das diferentes áreas dos saberes envolvidos (ciências, geografia, arte, história).

Durante a avaliação da exposição das pesquisas os alunos foram capazes de responder às perguntas dos visitantes da oficina demonstrando domínio e coerência

do conteúdo pesquisado de acordo ao que foi proposto nos trabalhos sobre plantas medicinais. Apresentaram também criatividade e organização na demonstração desses trabalhos.

Finalmente com ajuda da aplicação dos questionários às duas turmas, foi possível observar que o grau de dificuldade no processo de aprendizado sobre plantas medicinais por parte dos alunos foi satisfatório uma vez que teve o aporte das outras disciplinas na construção do conhecimento. À pergunta: “Qual foi o grau de dificuldade encontrado para a realização da pesquisa sobre Medicina Popular: plantas que curam?” 42% (34/82) dos alunos entrevistados indicaram não sentir dificuldade na realização da pesquisa, entanto que apenas 5% (04/82) dos alunos sentiram grande dificuldade (fig. 2). A indicação da baixa dificuldade na realização dos trabalhos apresentados pelos alunos no gráfico é resultado da contribuição das disciplinas envolvidas: história, geografia, arte para a construção do conhecimento da pesquisa em questão. A eficácia do processo interdisciplinar é produto da integração organizada dos saberes, habilidades, métodos e técnicas particulares das diferentes especialidades, orientadas para o estudo de certos problemas teórico-práticos específicos e a partir da definição de seus campos de aplicação (LEFF, 2002).

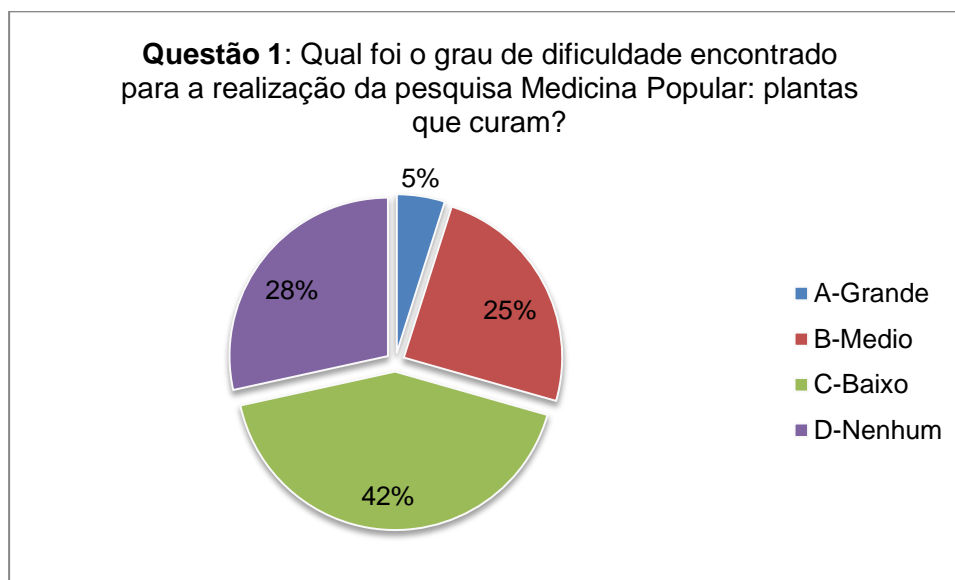


Figura 2. Grau de dificuldade expressado pelos alunos na realização do trabalho sobre plantas medicinais, indicado pela pergunta 01 correspondente ao questionário aplicado as turmas A e B (total de alunos: 82).

A pergunta: “*Como foi a experiência de realizar um trabalho envolvendo outras disciplinas: história, geografia e arte no mesmo contexto?*” 48% (39/82) dos alunos entrevistados indicaram uma melhor compreensão sobre o objetivo do trabalho, contra nenhum dos alunos que não conseguiram perceber nada diferente (fig. 3). Segundo os dados representados no gráfico, foi possível por parte dos alunos uma melhor compreensão da importância da agregação dos saberes para o enriquecimento do trabalho de pesquisa sobre um mesmo tema. A prática da interdisciplinaridade, no contexto da sala de aula, implica na vivência do espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, meios e fins, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores interagentes do processo pedagógico (LUCK, 2003).

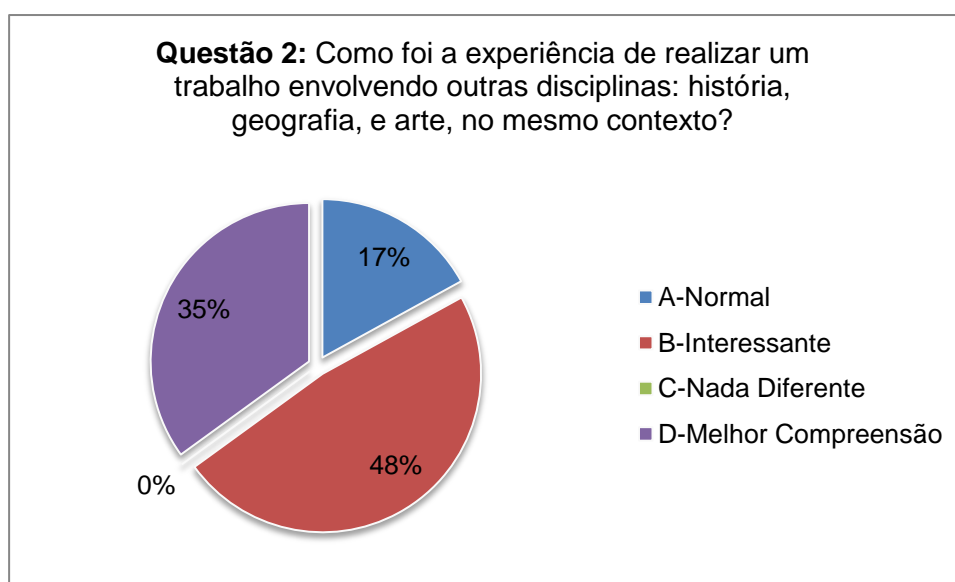


Figura 3. Experiência que os alunos obtiveram na conclusão das pesquisas sobre plantas medicinais, indicado pela pergunta 02 correspondente ao questionário aplicado às turmas A e B (total de alunos: 82).

Já na pergunta: “*Como você avaliaria o seu aprendizado durante a pesquisa sobre Plantas Medicinais?*” 63% (52/82) dos alunos entrevistados marcaram um grande aprendizado sobre o tema para 2% dos alunos que não aprenderam quase nada com a pesquisa (fig. 4). Como resultado de grande aprendizado sobre o tema, segundo expressado pelos alunos através do gráfico, se deve a interação com as disciplinas e ao comprometimento dos envolvidos no processo de ensino e

aprendizagem (professores e alunos). Aprendizagem não é acumulação de informações, mas sim resultado de um processo de transformações, de mudanças estruturais a partir de ações e interações provocadas por perturbações a serem superadas (MORAES, 2008).

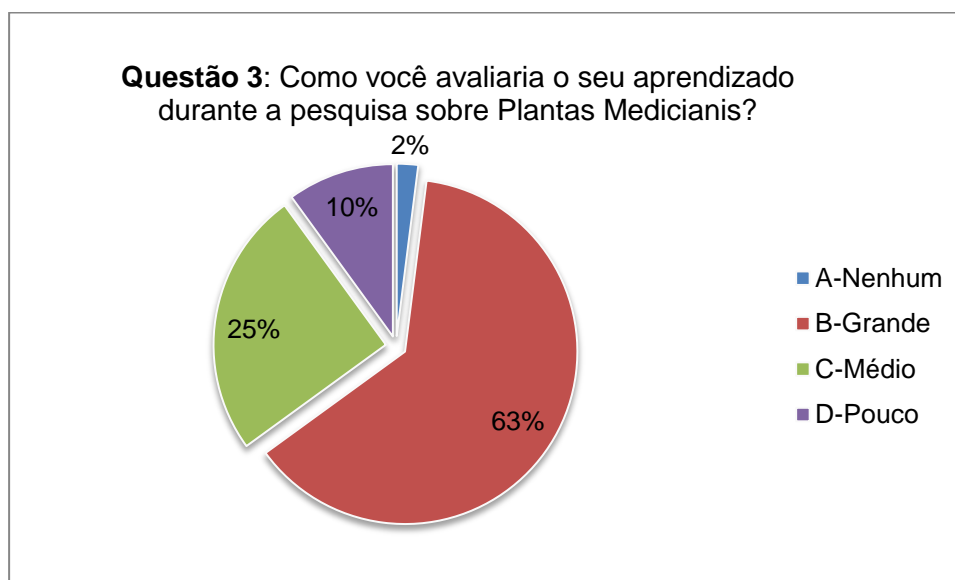


Figura 4. Aprendizado construído pelos alunos durante o processo de pesquisa sobre plantas medicinais, indicado pela pergunta 03 correspondente ao questionário aplicado as turmas A e B (total de alunos: 82).

O nível de resposta proporcionada pelos alunos nas demais questões demonstra que a colaboração entre os atores de diferentes áreas de atuação foram imprescindível na construção do conhecimento. Apesar dessas questões não serem tão relevantes por estar relacionada à avaliação e ao desenvolvimento das ações na produção e exposição de materiais das oficinas sobre Plantas Medicinais, no entanto mostraram resultados expressivos que consolidou a prática interdisciplinar. Segundo Garrutti e Santos (2004), o aprendizado deve ser significativo para que os discentes construam o conhecimento próprio, criativo e, portanto original.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final das atividades interdisciplinares que incluíram a exposição de trabalhos durante a oficina realizada pelos alunos, assim como a saída de campo e as aulas introdutórias de geografia, artes, e historia foi possível unificar os conhecimentos a respeito da distribuição e a influencia das plantas medicinais na cultura brasileira a fim de agregar as varias disciplinas às tradições populares. A interdisciplinaridade apareceu como mais uma ferramenta pedagógica para o enriquecimento do aprendizado facilitando o envolvimento tanto de alunos quanto de professores no estabelecimento de uma nova dinâmica no estudo de ciências usando como eixo integrador o tema plantas medicinais, atingindo assim o objetivo do trabalho em questão.

A aplicação dos questionários às turmas A e B, serviu como demonstrativo do grau de aprendizado que os discentes adquiriram durante a realização da pesquisa sobre plantas medicinais, onde os resultados foram satisfatórios, conforme expresso em gráficos, uma vez que teve o aporte das outras disciplinas no enriquecimento do conhecimento.

O título escolhido, Medicina Popular: plantas que curam, abordado sobre plantas medicinais confrontou com questões relacionadas à vida dos alunos e da realidade cotidiana da comunidade local dentro de um ensino integrado, que contribuiu para o protagonismo dos alunos na decisão e gestão do processo de construção do saber.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTO, T.G.S, CALDEIRA, A.M.A & CALUE, J.J, NARDI, R (2004). Interdisciplinaridade: concepções de professores da área ciências da natureza em formação em serviço. *Ciência & Educação*, v.10, n.2, p.277-289, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação, Mídia e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília. Ministério da Educação, 2002.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moraes. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico – 4ª, Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

FAZENDA, I.C.A. Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa. 1ª Ed. – Campinas: Papirus, 1994.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educacional – 28ª Ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARRUTTI, A.E & SANTOS, S.R. A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. *Revista de Iniciação Científica da FFC*, v.4, n.2, 2004.

JAPIASSÚ, H. Interdisciplinaridade e Patologia do Saber. Ed.Imago, Rio de Janeiro, 1996.

LEFF, Enrique. Epistemologia Ambiental – 2ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

LUCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos – 11ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MORIN, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002b.

MORAES, Maria Cândida. Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. 2.ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NÓVOA, António. Profissão Professor. Coleção Ciências da Educação. 2ª Ed. – Portugal: Porto Editora, 1999.

ANEXO I

Medicina Popular: **As**
Plantas
que curam.
1ª MOSTRA DE CONHECIMENTO E CULTURA

25 de Novembro de 2011
Ciências Naturais

PROFESSORA:
M^{te} do Socorro Coelho da Silva
ALUNOS:
6ª Série (7º ano) Turma: A

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 1 - RIACHO FUNDO II

*“As plantas medicinais
brasileiras não apenas curam, mas
realizam milagres”*

Von Martius



25 de novembro de 2011

APLICAÇÃO DO USO DAS PLANTAS

MEDICINAIS

ALECRIM



Nome Científico: Rosmarinus officinalis L.

Indicações Terapêuticas: Estimulante estomacal combate os gases intestinais e as cólicas. Usada em casos de falta de apetite, nervosismo, problemas digestivos e bronquites. Externamente é usada para combater reumatismo.

Parte usada: Folhas e Inflorescências.

ERVA-CIDREIRA



Nome Científico: Melissa officinalis L.

Indicações Terapêuticas: São atribuídas propriedades calmantes, de combate a cólicas e também usado para combater a insônia.

Parte usada: folhas secas.

CONFREI



Nome Científico: Symphytum officinale L.

Indicações Terapêuticas: É cicatrizante. Combate a febre e a inflamação. Uso somente externo em contusões, reumatismo e ferimentos.

Parte usada: Rizomas e raízes

RECEITAS CASEIRAS

ALFAZEMA



Nome Científico: Lavandula officinalis

Indicações Terapêuticas: Asma, bronquite, tosse, catarro e gripes.

Parte usada: flores

Infusão: Colocar em infusão, por 5 minutos, 5g de flores de alfazema em uma xícara de água fervente.

Adoçar com mel e beber. Repetir a dose quatro vezes ao dia.

EUCALIPTO



Nome Científico: Eucalyptus globulus Labil.

Indicações Terapêuticas: Expectorante e anti-séptico das vias respiratórias

Parte usada: folhas

Essência contra a tosse: Dissolver duas colheres de mel em meio copo de água, e colocar 2 ou 3 gotas de essência de eucalipto. Tomar até quatro copos por dia.

ANEXO II.

Consórcio Setentrional de Educação à Distância
Universidade de Brasília/Universidade do Estado de Goiás
Curso de Licenciatura em Biologia à Distância

Aluno: _____

Idade: _____ anos Série/Turma: _____

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO: INTERDISCIPLINARIEDADE

Leia as questões com atenção e MARQUE AS RESPOSTAS que manifestam a sua opinião sobre o trabalho de pesquisa: Medicina Popular: plantas que curam.

1. Qual foi o grau de dificuldade encontrado para a realização da pesquisa sobre “Medicina Popular: plantas que curam”?

- a. () Grande, pois as explicações para a realização do trabalho não foram satisfatórias.
- b. () Médio, pois tínhamos alguns conhecimento sobre o assunto.
- c. () Baixo, já havíamos nos informados bem do conteúdo.
- d. () Nenhum, já possuímos as informações necessárias para desenvolver o trabalho.

2. O tempo para realização do trabalho foi o suficiente?

- a. () Não, o prazo poderia ser maior para a produção de um trabalho de qualidade.
- b. () Sim, se fosse maior poderíamos perder o foco do trabalho.
- c. () Não, o prazo foi curto dificultou o trabalho de pesquisa.
- d. () Sim, foi o suficiente para realizar a pesquisa.

3. Quais foram às fontes pesquisadas?

- a. () Só internet e jornais.
- b. () Internet e livros didáticos.
- c. () Livros específicos sobre o assunto.
- d. () Internet, livros didáticos, específicos, jornais e revistas.

4. Como foi a experiência de realizar um trabalho envolvendo outras disciplinas: história, geografia e arte, num mesmo assunto?

- a. () Normal, já havia feito algo semelhante.
- b. () Interessante, pois houve a oportunidade de perceber que tudo está interligado, relacionado.
- c. () Não conseguir perceber nada diferente.
- d. () Houve uma melhor compreensão sobre o sentido (o objetivo) do trabalho.

5. Como você avaliaria o seu aprendizado durante a pesquisa sobre Plantas Medicinais?

- a. () Aprendemos quase nada sobre o conteúdo pesquisado.
- b. () Aumentaram os nossos conhecimentos sobre coisas do nosso dia-a-dia.
- c. () Houve conhecimento também sobre outras culturas, aprendemos coisas novas.
- d. () Tivemos oportunidade de conhecer curiosidades da nossa cultura.

6. Qual foi o sentimento que ocorreu após a realização da tarefa pesquisada?

- a. () Alívio pois conseguimos terminar no tempo estabelecido.
- b. () De gratificação por ter adquirido mais conhecimentos.
- c. () Nada nos acrescentou as nossas vidas.
- d. () O aprendizado sobre os conteúdos que pesquisamos foi muito interessante.

7. Como foram as expectativas na recepção dos visitantes na oficina?

- a. () De euforia, queríamos que gostassem da exposição dos trabalhos.
- b. () De ser capaz de responder cada pergunta realizada.
- c. () Indiferente, pois não éramos obrigados a saber tudo.
- d. () Que os visitantes saíssem da exposição satisfeitos com as explicações.

8. Se fosse você o visitante da oficina, quais seriam as suas expectativas?

- a. () Gostaria de saber tudo sobre a exposição: como foi realizado os trabalhos, etc.
- b. () Faria várias perguntas, só para testar o grau de conhecimento dos expositores.
- c. () Apresentaria curiosidade e interesse pelos trabalhos expostos.
- d. () Seria mero observador, sem nenhum interesse aparente.

9. Qual seria a sua reação diante da opinião dos visitantes a respeito da oficina?

- a. () Nenhuma, pois você apresentou o seu trabalho apenas para tirar a nota.
- b. () Ficaria preocupado em saber se o seu trabalho estava bem feito.
- c. () Procuraria levar qualquer opinião como uma crítica construtiva.
- d. () Ficaria desapontado se a opinião fosse negativa, pois você se esforçou muito.

10. De um modo geral como você avaliaria o seu trabalho na apresentação da oficina?

- a. () Excelente, pois realizei uma pesquisa investigativa sobre o assunto.

- b. () Muito bom, pois tive a oportunidade de adquirir e expor novos conhecimentos.
- c. () Razoável, pois não explorei de forma correta o assunto .
- d. () Péssimo, pois não me empenhei o suficiente para realizar um bom trabalho.

Consórcio Setentrional de Educação à Distância
Universidade de Brasília/Universidade do Estado de Goiás
Curso de Licenciatura em Biologia à Distância

Aluno: _____

Idade: _____ anos Série/Turma: _____

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO: INTERDISCIPLINARIEDADE

AVALIAÇÃO DA OFICINA

Leia as questões com atenção e MARQUE AS RESPOSTAS que manifestam a sua opinião sobre o trabalho de pesquisa: Medicina Popular: plantas que curam.

1. Qual foi o grau de dificuldade encontrado para a realização da pesquisa sobre Medicina popular: plantas que curam?
 - a) Grande, pois as explicações para a realização da pesquisa do trabalho não foram satisfatórias.
 - b) Médio, pois tínhamos alguns conhecimento sobre o assunto.
 - c) Baixo, já havíamos nos informados bem do conteúdo.
 - d) Nenhum, já possuímos as informações necessárias para desenvolver o trabalho.
2. Como foi a experiência de realizar um trabalho envolvendo outras disciplinas: história, geografia e arte, num mesmo assunto?
 - a) Normal, já havia feito algo semelhante.
 - b) Interessante, pois houve a oportunidade de perceber que tudo está interligado.
 - c) Não conseguir perceber nada diferente.
 - d) Houve uma melhor compreensão sobre o sentido (o objetivo) do trabalho.

3. Como você avaliaria o seu aprendizado durante a pesquisa sobre plantas medicinais?
- a) Aprendemos quase nada sobre o conteúdo pesquisado.
 - b) Aumentaram os nossos conhecimentos sobre coisas do nosso dia-a-dia.
 - c) Houve conhecimento também sobre outras culturas, aprendemos coisas novas.
 - d) Tivemos oportunidade de conhecer curiosidades da nossa cultura.
4. Responda: de um modo geral como você avaliaria a exposição da oficina realizada pelos alunos do 7º ano turma A?
- a) Muito bom
 - b) Bom
 - c) Regular
 - e) Ruim
5. A oficina da exposição estava coerente com o tema pesquisado?
- a) Não, fugiu um pouco do assunto.
 - b) Sim, ficou dentro do tema pesquisado.
 - c) Faltou mais informação por parte dos expositores.
 - d) As informações foram satisfatórias.
6. Como foi o desempenho dos expositores?
- a) Faltou segurança para responder as perguntas.
 - b) Alguns apresentaram um certo domínio do conteúdo pesquisado.
 - c) Todos estavam bem preparados na apresentação.
 - d) Houve falta de atenção de certos expositores.
7. Quanto à organização:
- a) Achei boa

b)Faltou mais organização

c) Satisfatória

e) Regular

8. O que você achou dos materiais utilizados na exposição:

a) Bem criativos

b) Faltou criatividade

c) Poderia ser melhor

d) Ficou dentro do tema da pesquisa.

9. Como você avaliaria o grau de satisfação dos visitantes da oficina?

a) Bem informados

b) Pouco curiosos

c) Pareciam interessados pelas informações das pesquisas.

e) Indiferentes com os trabalhos expostos.

10. O que faltou aos expositores na hora da oficina?

a) Mais empenho dos grupos na organização da exposição.

b) Melhor domínio dos conteúdos pesquisado.

c) Criatividade.

e) Uma melhor seleção dos trabalhos expostos.